

### **Luiz Werneck Vianna e a revolução passiva à brasileira (1983-2007)**

**Natália Akemi Elias Hirose**

Luiz Werneck Vianna é um cientista político de longa tradição na academia e no campo político progressista brasileiro, sobretudo em torno do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Suas obras mais conhecidas são *Liberalismo e Sindicato no Brasil* (1976), apresentado como tese de doutorado e, posteriormente, transformado em livro, e *A Revolução Passiva- iberismo e americanismo no Brasil* (1997) em que aparecem as principais preocupações de Werneck no decorrer da carreira, sendo elas, a compreensão da realidade nacional, sobretudo a partir de atores políticos fora da arena institucional, à exemplo dos sindicatos. Sua contribuição é ligada, ainda, à recepção e circulação dos escritos do italiano Antonio Gramsci no Brasil (COUTINHO; NOGUEIRA, 1988).

A produção de Vianna, no entanto, se estende para além de seus livros, aparecendo com bastante expressão nos periódicos que o autor se dedicou em fomentar, entre eles pode-se destacar a *Presença- Revista de Cultura e Política*. Publicação que perdurou entre 1983 e 1992, alimentada pelo grupo de intelectuais democráticos comunistas do PCB, a quem Werneck se identificava pela tentativa de conformar uma estratégia democrática para o Brasil no contexto do fim da ditadura militar de 1964 e para um possível futuro socialista. Outros intelectuais de renome somavam-se à esta corrente, a qual pode-se chamar “renovadora”, entre eles pode-se destacar Carlos Nelson Coutinho, Gildo Marçal Brandão e Marco Aurélio Nogueira, além do dirigente comunista Armenio Guedes.

O grupo tornou-se conhecido pela produção acadêmica, sobretudo o fomento de periódicos como a *Presença*, mas também pela influência conquistada no Partido Comunista no final da década de 1980 (NAPOLITANO, 2014), no contexto de exílio da direção do partido, provocada pela repressão do regime militar. Sua defesa política colocava a democracia como estratégia e programa a ser defendido pelos comunistas brasileiros. Nas páginas da *Presença* esta é delineada à luz da conjuntura política, carregando, o objetivo de influir no contexto nacional a partir das discussões ali empreendidas. Vianna integrou o corpo diretivo da revista, publicando textos e editoriais ao longo de todo o tempo de duração da publicação.

Reconstruir seu pensamento político requer, portanto, atenção ao periódico, entendendo-o como fonte empírica para o estudo de seu pensamento, capaz de expressar seus principais pontos de tensão e interesse. Assim, para o desenvolvimento desta pesquisa, tomou-se a *Presença* como principal fonte para análise da obra de Luiz Werneck Vianna, que soma-se à outras publicações do autor em periódicos, assim como seus livros e textos públicos. A fim de remontar o contexto do político do autor, foram utilizados textos sobre o PCB e a conjuntura política da época, bem como entrevistas de Vianna e dos intelectuais e militantes com quem se relacionava. Objetivou-se, inicialmente, mapear os usos das categorias do italiano Antonio Gramsci pelo autor, sobretudo o conceito de “revolução passiva”. Objetivo que se expandiu com o desenvolvimento da pesquisa, avançando para a reconstituição do pensamento de Vianna frente à tentativa em conformar a estratégia democrática de ação, visando intervir na conjuntura política da transição. De modo que a pesquisa focalizou nesta reconstrução, o que abriu o campo de estudos para novos objetos de estudo e a aparição de novas narrativas, a exemplo da importância do jornal partidário *Voz da Unidade*, como expressão oficial dos posicionamentos do grupo “renovador”.

Buscou-se realizar uma reconstrução do tipo história do pensamento político, tomando as fontes primárias como objeto empírico de estudo, de modo que a *Presença*, os livros de Vianna, bem como suas entrevistas e intervenções públicas tornaram-se o ponto de partida para o trabalho aqui empreendido. Sua conexão se deu através da leitura das fontes, organizadas cronologicamente, na tentativa de reconstruir a formação e transformação de conceitos importantes para seu pensamento. O uso do periódico como forma de reconstrução de seu pensamento deu-se pela compreensão deste como meio de socialização e formação de ideias (SIRINELLI, 1996). Nesse sentido, a participação de Vianna nos periódicos estudados, bem como sua importante relação com intelectuais de diferentes origens -universitárias, ou não- permitiram a reconstrução de seu pensamento como parte de um coletivo intelectual, cujo objetivo de conformar uma estratégia democrática de ação para o Brasil assume o centro da investigação aqui apresentada.

Assim, com o desenvolvimento da pesquisa, podem-se destacar seus resultados. Em contraponto ao esperado inicialmente, a presença de Gramsci no escritos de Vianna na *Presença* é bastante reduzida. O sardo já constava nas referências de Werneck desde sua tese, em que o italiano aparece mobilizando os conceitos de “revolução pelo alto” e “revolução passiva” (VIANNA, 1976, p. 177). Por este motivo esperou-se maior presença nos escritos seguintes, o que não foi encontrado, e nos leva à formulação da hipótese de que Gramsci não é a influência central na obra de Vianna até meados dos anos 1990. Os textos analisados

indicam que Vianna tinha conhecimento da obra de Gramsci, utilizando-a em alguns momentos, mas não mobiliza-a em suas principais elaborações, à exemplo do conceito de “revolução passiva”, objeto deste estudo.

Em contramão, assumir a estratégia democrática como novo objeto de estudo trouxe grandes revelações, sobretudo a leitura do jacobinismo imperante à esquerda brasileira. Criticado por Vianna nas vertentes insurrecionais do PCB, mas, também, nos novos partidos como o PT e o PDT (Presença- Revista de Cultura e Política, 1989). O autor apresenta a estratégia democrática como contraponto à posições radicais, embate antigo no Partido Comunista, centralizado, sobretudo, na figura de Luiz Carlos Prestes. Para sustentá-la apresenta o tempo como *calibrador de conflitos*, compreendendo-o em uma tripla divisão: passado autoritário, presente de batalhas democráticas e um futuro capaz de permitir delimitação política. Assim, Vianna apresenta o passado em um movimento dialético entre modernização e conservadorismo, compreendendo que o regime autoritário se fortalecia com a implementação do capitalismo, ao passo que, ao fazê-lo, criava as condições para sua própria destruição. Que viria a partir dos novos atores políticos, marcados pelo presente político e representados pelos trabalhadores urbanos, camadas médias, etc, cuja responsabilidade seria a de não permitir o retorno autoritário. Assim, o papel dos partidos políticos seria, portanto, conjurar todas as forças em prol da transição. A construção narrativa é justamente se utilizar do passado como assombro para a defesa desta estratégia, a que ele entende ser a única capaz de mover o necessário para a conformação do almejado futuro político. O futuro, no entanto, seria capaz de combinar um regime democrático delimitado ideologicamente, onde os partidos poderiam expressar suas desavenças. A partir desta distinção, Werneck critica o “jacobinismo” da esquerda, que agia em desconexão com seu tempo, tomando ações do futuro no tempo presente.

Assim, Vianna parte para a defesa de sua estratégia como forma de atuação “no tempo presente”, cumprindo tarefas necessárias para a consolidação da democracia no país. De modo que a reconstrução de seu pensamento acompanha a transformação diante a conjuntura democrática, sobretudo frente a emergência dos governos petistas, a partir de 2002. Na primeira fase da pesquisa, aqui apresentada, focou-se no recorte da conjuntura nacional, dando ênfase para a aparição de Gramsci em sua obra, mas, sobretudo à tentativa de conformar a estratégia democrática para os comunistas.

### **Referências Bibliográficas**

COUTINHO, C. N.; NOGUEIRA, M. A. **Gramsci e a América Latina**. Rio de Janeiro: Paz

e Terra, 1988.

NAPOLITANO, M. No exílio, contra o isolamento: intelectuais comunistas, frentismo e questão democrática nos anos 1970. **Estudos Avançados**, v. 28, n. 80, p. 41–58, 2014.

**Presença- Revista de Cultura e Política**. São Paulo: Editora Caetés, 1989. v. 13

SIRINELLI, J.-F. Os intelectuais. In: RÉMOND, R. (Ed.). . **Por uma História Política**. Rio de Janeiro: UFRJ, FGV, 1996. p. 231–270.

VIANNA, L. J. W. **Liberalismo e Sindicato no Brasil** 4a. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 394p.